

Sermão 393

O nascimento de Jesus Cristo XII.

Santo Agostinho

Análise

O nascimento de Jesus Cristo é motivo de nossa alegria. Jesus Cristo é ao mesmo tempo Deus e humano. O verbo, ao se encarnar, conservou a forma de Deus e tomou a forma de um escravo. Jesus Cristo provou com suas ações que era, ao mesmo tempo, Deus e humano.

01 – O nascimento de Jesus é motivo para nossa alegria.

Meus irmãos! Dou graças ao Senhor nosso Deus por ver que não é necessário dizer a vocês qual é a solenidade deste dia, pois a devoção de vocês se antecipou ao nosso ensinamento. Sobre os mistérios que celebramos, os oráculos dos Profetas e do Evangelho se reuniram para lembrar o que a fé já nos tinha ensinado.

Que vocês possam então, pela graça de Deus, colocar sempre em concordância, como hoje, suas ações com a leitura das Escrituras! Que vocês possam praticar em seus comportamentos a santidade que é prescrita pelos mandamentos divinos!

Nosso Salvador nasceu hoje; exultemos de alegria! Quando a fonte da alegria aparece para nós, podemos ficar na tristeza?

Ora, a alegria convém a todos, porque foi para todos que Jesus Cristo nasceu. Que ninguém então se acredite estranho a essa alegria. Aquele que é justo deve se rejubilar, porque receberá a recompensa. O pecador deve se rejubilar, porque é chamado para o perdão. O próprio pagão deve se rejubilar, porque é admitido na salvação.

Por nós o Verbo divino se revestiu com nossa humanidade. Pelo próprio motivo de que nos recusamos a nos separar de Jesus Cristo, estamos em Jesus Cristo. Reconheçamos então nossa redenção; reconheçamos nossa salvação.

É separar-se de Jesus Cristo, recusar-se a pertencer ao corpo de Jesus Cristo. Mas, meus irmãos, já que as Escrituras celebram exaustivamente o nascimento de Jesus Cristo, estudemos este nascimento. Vejamos como nasceu na plenitude do tempo. Aquele que é o criador do tempo, pois, ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e todas as coisas foram criadas¹.

02 – Jesus se fez participante da natureza humana para nos tornar participantes da natureza divina

Ora, meus irmãos! Acreditamos que Jesus Cristo Nosso Senhor é ao mesmo tempo Deus e humano; Deus consubstancial ao Pai; humano formado por sua Mãe; Deus por sua própria natureza; humano

¹ Cf. João 1: 3. *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito.*

porque se fez carne; Deus antes de todos os tempos; humano no tempo; Deus antes do princípio das coisas; humano no curso das coisas.

Aquele que, no princípio, criou tudo com sua onipotência vem hoje nos salvar com sua carne. A criação foi o primeiro milagre do seu poder. A redenção foi o segundo prodígio do seu amor.

Movido por sua infinita bondade, Deus quis que a misericórdia nos devolvesse o que nos tinha sido arrebatado pelo pecado. O Verbo então desceu para nos fazer subir. Ele inclinou os céus para elevar a terra. Ele se fez participante da natureza humana, para nos tornar participantes da natureza divina, pois, segundo o Apóstolo, ele *nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei*².

Todavia, quando nos é dito que uma mulher se tornou a mãe de Deus, que ninguém se ofenda com esta afirmação. Virgem, ela concebeu através de uma ação do Espírito Santo e o qualificativo de mulher é somente por causa do seu gênero.

O Evangelista que acabamos de ouvir a chama de virgem e o Apóstolo a chama de mulher, para tornar mais brilhante, aos olhos de todos, a onipotência que presidiu seu parto virginal, sem mudar em Maria sua condição de mulher.

² Gálatas 4: 4.

03 – O Verbo tomou a forma de um escravo quando tinha a forma de um Deus

Nosso Salvador então nasceu na carne, mas não na corrupção carnal. Ele nasceu como humano, mas não foi gerado por um humano. Ele tomou nossa carne, mas de maneira a salvar a honra de sua majestade.

Desta forma, ao salvaguardar a pureza do seu nascimento contra qualquer intervenção da corrupção humana, ele se submeteu perfeitamente às condições da natureza humana, mas sem se afastar no que quer que seja da dignidade de Deus.

Ele passou por este mundo tal como se mostrou em seu nascimento, do qual conservou a pureza pela inocência de sua vida. Ele foi o único, de fato, sobre quem foi dito: *Em sua boca não se achou mentira*³. Ele, que não tinha conhecido a corrupção humana em sua concepção, poderia conhecê-la no resto de sua vida?

De fato, diz o Apóstolo: “Ele tomou a forma de um escravo quando tinha a forma de um Deus”. Meus irmãos! Todas as pessoas foram escravas do pecado. Por isso, foi bem a propósito que o Apóstolo nos diz que o Salvador tomou somente a forma de escravo. Ele se revestiu substancialmente com a natureza humana, mas sem tomar seus vícios. Ele teve a forma de escravo, mas não teve sua culpabili-

³ Apocalipse 14: 5.

dade. Ele teve do ser humano toda a natureza, mas não teve a consciência do pecador.

Este é o pensamento do Apóstolo: “Quando ele era Deus, condescendeu tomar a forma de um escravo e pareceu realmente um ser humano”. Ele tinha do ser humano o invólucro exterior, mas possuía o poder divino. Pelo lado de fora ele parecia um escravo, mas em sua natureza ele era Deus. Exteriormente ele mostrou a fraqueza que recebeu de sua Mãe, mas interiormente ele possuía a majestade do seu Pai. Exteriormente ele tinha apenas uma humilde forma corpórea, mas interiormente ele brilhava com todo o esplendor da divindade.

04 – Os milagres de Jesus provaram que ele era Deus.

Em seu comportamento no meio das pessoas, o Salvador provou sua dupla natureza. Seus sofrimentos provaram que ele era humano e seus milagres provaram que ele era Deus.

Ele teve fome e multiplicou os pães para alimentar aqueles que tinham fome. A fome que ele sentiu provou que ele era humano e, ao alimentar milagrosamente a multidão, ele provou que era Deus.

Ele chorou e consolou aqueles que choravam. Suas lágrimas provaram que ele era humano e as consolações que ele deu aos outros provaram que ele era Deus.

Ele rezou e ouviu as preces que formulou. Ao rezar, ele mostrou que era humano e, ao realizar ele mesmo o que havia pedido, ele mostrou que era Deus.

Em todas as coisas ele provou assim sua dupla natureza. Por isso, ele é o Mediador necessário entre Deus e os seres humanos, pois, ao inclinar os céus⁴, ele elevou a terra e reuniu estes dois extremos em uma harmonia perfeita.

Deus e ser humano se encontram reunidos na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, que saiu hoje do ventre da Virgem Maria, mas que vive e reina eternamente com Deus Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!



⁴ Cf. Salmo 17: 10. *Ele inclinou os céus e desceu.*

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Deuxième section. Sermons sur le propre du temps I. Dix-huitième sermon.

Conteúdo

Sermão 393	1
Análise.....	1
01 – O nascimento de Jesus é motivo para nossa alegria.	1
02 – Jesus se fez participante da natureza humana para nos tornar participantes da natureza divina	2
03 – O Verbo tomou a forma de um escravo quando tinha a forma de um Deus.....	4
04 – Os milagres de Jesus provaram que ele era Deus.....	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8